

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM PROJETOS PIBIC NO IFMA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA

FINANCIAL EDUCATION IN PIBIC PROJECTS AT IFMA: CONTRIBUTIONS AND LIMITATIONS IN THE TRAINING OF MATHEMATICS TEACHER CANDIDATES

EDUCACIÓN FINANCIERA EN PROYECTOS PIBIC EN EL IFMA: CONTRIBUCIONES Y LÍMITES EN LA FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DE PROFESORADO EN MATEMÁTICAS

Reullyanne Freitas de Aguiar*

Francisco Alexandre de Lima Sales**

Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues***

Raimundo Luna Neres****

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica que a educação financeira deve ser abordada como tema transversal, visando conectar ensinamentos com situações cotidianas e promover o desenvolvimento do cidadão. Uma das metodologias utilizadas para a integração da educação financeira nas escolas é por meio de projetos de pesquisa, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Assim, este artigo tem como objetivo analisar como a educação financeira, abordada em projetos de Iniciação Científica (PIBIC) desenvolvidos no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), tem contribuído para a formação crítica e cidadã dos estudantes, com ênfase na formação de licenciandos em Matemática. A pesquisa é qualitativa e teve como corpus de análise quatro projetos concluídos e publicados nos Anais do Seminário de Iniciação Científica (SEMIC), entre 2017 e 2023. A análise de dados foi realizada utilizando a técnica de similitude para identificar as conexões temáticas presentes nos textos. Os resultados indicam que os projetos, eram de natureza extensionistas, e se concentravam em aspectos voltados ao planejamento e controle financeiro, com ênfase na educação financeira de caráter mercadológico, especialmente em cursos técnicos de administração. No entanto, verificou-se uma lacuna, da educação financeira, na abordagem de dimensões sociais, políticas e ambientais, sobretudo na formação de licenciandos em matemática. Conclui-se que há necessidade de ampliar a inserção dessa temática de forma crítica nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nas práticas formativas, a fim de fortalecer a consciência financeira e a responsabilidade social dos futuros docentes.

* Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática, PPGECEM/ REAMEC (UFMT, UFPA, UEA). Professora de Matemática, Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Buriticupu, Maranhão, Brasil. E-mail: reullyanne.aguiar@ifma.edu.br.

** Doutorando em Educação em Ciências e Matemática, PPGECEM/ REAMEC (UFMT, UFPA, UEA). Professor de Matemática, Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Buriticupu, Maranhão, Brasil. E-mail: alexandre.sales@ifma.edu.br.

*** Doutora em Didática da Matemática, Universidade da Beira Interior Faculdade de Ciências, Portugal. Professora da EDUNOVA. ISPA; CICS:NOVA, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, UIED-Portugal. Caparica-Portugal. E-mail: alexsofiarod@gmail.com.

**** Doutor em Educação (Educação Matemática), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/SP. Professor da Universidade CEUMA - UNICEUMA. São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: raimundolunaneres@gmail.com.

Palavras-chave: PIBIC. Formação Crítica. Projeto de Pesquisa. Formação Docente. Licenciatura em Matemática.

ABSTRACT

The Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) establishes that financial education should be addressed as a cross-curricular theme, aiming to connect educational content with everyday situations and promote the development of responsible citizenship. One of the methodologies used to integrate financial education into schools is through research projects, such as those supported by the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC). This article aims to analyze how financial education, as approached in PIBIC research projects developed at the Federal Institute of Maranhão (IFMA), has contributed to the critical and civic formation of students, with an emphasis on the training of future mathematics teachers. This is a qualitative study, and the corpus of analysis consists of four completed projects published in the Proceedings of the Scientific Initiation Seminar (SEMIC) between 2017 and 2023. Data analysis was conducted using the similarity technique, in order to identify thematic connections present in the texts. The results indicate that the projects were of an extensionist nature and focused on aspects related to financial planning and control, emphasizing a market-oriented approach to financial education—particularly within technical administration courses. However, the findings also revealed a gap in addressing the social, political, and environmental dimensions of financial education, especially in the training of prospective mathematics teachers. The study concludes that there is a need to broaden the inclusion of this topic from a critical perspective within Course Pedagogical Projects (PPCs) and training practices, in order to strengthen both the financial awareness and social responsibility of future educators.

Keywords: PIBIC. Critical Education. Research Project. Teacher Education. Mathematics Teacher Education.

RESUMEN

La Base Nacional Común Curricular (BNCC) establece que la educación financiera debe abordarse como un tema transversal, con el objetivo de conectar los contenidos escolares con situaciones cotidianas y promover el desarrollo de una ciudadanía consciente. En este sentido, el presente artículo tiene como objetivo analizar cómo la educación financiera, abordada en proyectos de iniciación científica (PIBIC) desarrollados en el Instituto Federal de Maranhão (IFMA), ha contribuido a la formación crítica y ciudadana de los estudiantes, con énfasis en la formación de futuros profesores de Matemáticas. Se trata de una investigación cualitativa cuyo corpus de análisis está compuesto por cuatro proyectos concluidos y publicados en las Actas del Seminario de Iniciación Científica (SEMIC) entre los años 2017 y 2023. El análisis de los datos se realizó mediante la técnica de similitud léxica, con el objetivo de identificar las conexiones temáticas presentes en los textos. Los resultados indican que los proyectos eran de naturaleza extensionista y se centraban en aspectos relacionados con la planificación y el control financiero, con énfasis en una educación financiera de carácter mercadológico, especialmente en cursos técnicos de administración. No obstante, se identificó una ausencia de enfoques que aborden las dimensiones sociales, políticas y ambientales de la educación financiera, sobre todo en la formación de licenciados en Matemáticas. Se concluye que es necesario ampliar la inclusión de esta temática desde una perspectiva crítica en los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC) y en las prácticas formativas, con el fin de fortalecer la conciencia financiera y la responsabilidad social de los futuros docentes.

Palabras clave: PIBIC. Formación Crítica. Proyecto de Investigación. Formación Docente. Licenciatura en Matemáticas.

1 INTRODUÇÃO¹

No Brasil, desde a implantação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010 (Brasil, 2010), a educação financeira deveria estar sendo inserida institucionalmente na educação básica. Na educação básica ela segue as normativas da ENEF, que foi criada pelo Decreto Federal nº 7.397/2010 e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020, tendo como meta alcançar os seguintes objetivos:

- Promover e fomentar uma cultura de educação financeira no país.
- Ampliar a compreensão dos cidadãos para que possam fazer escolhas bem-informadas sobre a gestão de seus recursos.
- Contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros e de fundos de previdência (Brasil, 2010, p.11).

Entretanto, observa-se que isso ocorre de forma pouco sistemática nas escolas (Kistemann Júnior; Coutinho; Pessoa, 2021). As discussões no contexto escolar são pouco frequentes, o que pode influenciar na ausência do desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas à responsabilidade e formação cidadã dos alunos, prejudicando além disso, o desenvolvimento do pensamento crítico na tomada de decisão (Abad-Segura; González-Zamar, 2019).

A educação financeira é abordada nos documentos de referência à educação, como tema contemporâneo e transversal (Brasil, 2018). A incorporação desse tema “pretende transmitir a conexão dos ensinamentos de sala de aula com as situações cotidianas” (Vieira *et al.*, 2022, p. 3), “trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão” (Brasil, 2019, p. 7). Baroni (2021) também corrobora sobre a Educação Financeira no contexto crítico, evidenciando o seu caráter transversal que, ao perpassar pelas diferentes áreas do conhecimento, amplia as discussões para além do mercado financeiro.

Além do termo de educação financeira, surge também o conceito de educação financeira escolar entendido como “um convite à reflexão sobre as atitudes e ações das pessoas diante de situações financeiras” (Muniz Junior, 2016, p. 59). Santos (2023) complementa referindo que o estudo no ambiente escolar contempla aspectos matemáticos e não-matemáticos que auxiliarão

¹ Parte deste trabalho foi apresentado no III ETEM - Encontro Tocantinense de Educação Matemática, realizado em novembro de 2024 na UFT-Arraias, e para essa versão de publicação foram ampliados o arcabouço teórico e as discussões.

o estudante na tomada de decisão, possibilitando uma “reflexão desde os aspectos emocionais que levam ao consumo até os impactos éticos e ambientais que eles podem causar” (Santos, 2023, p. 23).

A educação financeira pensada para o contexto escolar, como defende Santos (2023) vai além da compreensão sobre finanças e economia, com reflexões adequadas à idade dos estudantes. Além disso, a referida autora complementa afirmando que é necessário haver discussões mais amplas sobre relações de consumo, levando em consideração aspectos emocionais que estão envolvidos em uma tomada de decisão.

Existem diferentes abordagens que podem ser utilizadas para incrementar o ensino e a aprendizagem deste tema. Muitas vezes, quando a educação financeira não é abordada como tema de discussão em algum componente curricular do ensino básico e superior, este debate no contexto escolar pode surgir por meio de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão. Defende-se que ao “explorar conceitos de Educação Financeira, de forma contextualizada, na escola, poderá contribuir para a melhoria da qualidade de vida no futuro” (Ramon; Trevisan, 2019, p. 114–115).

No eixo da pesquisa, verifica-se que esta é uma metodologia que possibilita a aquisição de conhecimentos. “O trabalho com projetos é pautado no âmbito coletivo, isto é, os estudantes envolvem-se em atividades e propostas de situações reais buscando, de maneira coletiva, analisá-las, problematizá-las e discuti-las” (Oliveira, 2021, p. 5). No desenvolvimento da pesquisa estão sempre presentes o diálogo, a discussão e a investigação crítica. Galiazzi e Moraes (2002, p. 238) afirmam que a essência deste método “é o questionamento, a argumentação, a crítica e validação dos argumentos assim construídos”.

Realizar a contextualização dos conteúdos da educação matemática de forma que contemple questões relacionadas à vida em sociedade, por meio da pesquisa, auxiliará os estudantes na formação cidadã e no pensamento crítico. Para vivenciar a matemática contextualizada e que vá além dos muros das escolas, “é necessário que os professores estejam preparados para atuarem em um ensino de qualidade e auxiliarem os alunos quanto ao enfrentamento dos desafios do cotidiano” (Aguiar *et al.*, 2023, p. 3).

A escola “desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessa habilidade, uma vez que diversos documentos orientadores da educação no Brasil enfatizam a importância de uma educação voltada para a formação de cidadãos críticos” (Soares; Dolzane, 2024, p. 2). Ou seja, o ambiente educacional precisa tratar do tema da educação financeira escolar, com o objetivo de fornecer aos estudantes os meios necessários para analisar informações

provenientes de diversas fontes, incluindo o uso de recursos e ferramentas matemáticas, para que possam formar uma opinião fundamentada e se expressar criticamente sobre questões financeiras (Dias; Olgin, 2018).

Nesse sentido, o eixo da pesquisa, especialmente os projetos de pesquisa que acontecem por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), presentes em Institutos Federais e Universidades, serve como metodologia para construção, fortalecimento e discussão de conhecimentos. A metodologia da pesquisa permite que os alunos tenham espaços para discussões e vivências com situações cotidianas, refletindo sobre o dinheiro e os impactos de suas decisões nos aspectos éticos, ambientais e sociais.

Anualmente, são aprovados aproximadamente 390 projetos em cada Instituição de Ensino Superior, abrangendo trabalhos de ensino médio e superior. Assim, a nível local, pensando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), surgiram as seguintes questões: O que é discutido por meio dos projetos PIBIC sobre educação financeira? Quais aspectos sociais, políticos e ambientais relacionados à educação financeira, que os trabalhos PIBIC favorecem em seus projetos? E ainda, pensando que um dos objetivos do Instituto Federal do Maranhão é formar professores para atuarem na educação básica, questiona-se em que medida as discussões realizadas nos projetos de iniciação científica alcançam os alunos da licenciatura em matemática.

Deste modo, este trabalho objetivou analisar como a educação financeira, abordada em projetos de Iniciação Científica (PIBIC) desenvolvidos no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), tem contribuído para a formação crítica e cidadã dos estudantes, com ênfase na formação de licenciandos em Matemática.

2 METODOLOGIA

Seguindo o objetivo e as inquietações deste estudo, define-se esta produção como sendo uma pesquisa exploratória e descritiva, pois de acordo com Bruchêz et al. (2018), descreve-se as principais características encontradas nos projetos submetidos ao PIBIC em âmbito do IFMA, oportunizando, por meio da exploração dos assuntos estudados, um maior número de informações, estimulando a compreensão e assimilação das ideias, além de analisá-las criticamente destacando lacunas que possam ser identificadas para pesquisas futuras. Utiliza-se a abordagem qualitativa, haja vista que denota-se a preocupação em compreender pormenorizadamente as situações observadas, que segundo Gil (2002) é uma maneira de

alcançar-se a complexidade do fenômeno, também corroborado por Vizolli e Sá (2020).

Para isso, lançou-se um olhar sobre os projetos PIBIC do IFMA, obtidos no site² da instituição (IFMA, 2023). Depois, foi realizada uma busca no sistema, a qual retornou projetos entre o período de 2017 a 2023, contemplando todas as áreas do conhecimento, resultando em 2.343 trabalhos. Em seguida, aplicou-se um filtro de busca na variável “títulos”, utilizando o termo “educação financeira”, o que resultou em 10 projetos. Posteriormente, no Sistema Unificado de Administração Pública do Maranhão (SUAP)³, foram identificados maiores detalhes de cada projeto, como o servidor e bolsista responsáveis pela condução do trabalho, além do *status* do projeto, que poderia ser “concluído”, “em andamento”, ou “cancelado”.

Por meio dessa busca, observou-se que três dos projetos de pesquisa foram “cancelados”, possivelmente por falta de auxílio para o bolsista; cinco projetos estavam com o *status* de em “execução”; e dois, estavam concluídos. Como critério de inclusão dos projetos, para a análise dos projetos, considerou-se que apenas dois dos trabalhos que estavam com o *status* de “concluído”, não contemplariam o universo total de pesquisa. Assim, verificou-se quais dos sete trabalhos encontrados inicialmente haviam sido apresentados e publicados nos Anais do evento, que acontece anualmente, intitulado “Seminário de Iniciação científica (SEMIC)⁴”. Dessa forma, dos setes trabalhos analisados, apenas quatro constituíram o *corpus* de análise, sendo estes os trabalhos concluídos e publicados nos Anais do SEMIC.

Para a análise dos dados, foi utilizado o software IRaMuTeQ (Ratinaud, 2022), com a análise de similitude, que busca detectar a conexão entre os vocábulos, identificando a coocorrência dos termos e apresentando os dados na forma de grafo não direcional. A análise de similitude é uma técnica usada em análise de texto, especialmente em pesquisas qualitativas, para identificar e visualizar as relações entre palavras ou conceitos dentro de um *corpus* textual. Ela utiliza algoritmos de co-ocorrência para construir um grafo, onde as palavras são representadas por nós e as relações de proximidade são indicadas por linhas que conectam esses nós. Essa análise revela a estrutura e a conectividade do texto, mostrando quais palavras tendem a aparecer juntas e quais conceitos estão mais fortemente relacionados (Ratinaud, 2022).

² Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/concursos-e-seletivos/?tipo=4&campus=&situacao=2&busca=PIBIC>

³ O SUAP é um sistema informatizado que abrange todos os processos administrativos e acadêmicos do Instituto Federal do Maranhão.

⁴ O Seminário de Iniciação Científica é um evento realizado anualmente pelo IFMA onde são apresentados todos os trabalhos de pesquisas realizados pelos bolsistas e ocorre em cada *campi*.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

Com relação aos projetos selecionados (Quadro 1), três foram classificados na área da administração (ADM), com alunos bolsistas, estudantes do ensino médio. Já o outro trabalho, enquadrado nas ciências exatas, especificamente na área da matemática (MTM), foi realizado por um bolsista do ensino superior, aluno da licenciatura em matemática.

Quadro 1 - Pesquisas concluídas e apresentadas nos anais do Seminário de Iniciação Científica do IFMA

Título	Objetivo	Público-alvo	Área	Campus	Nível	Ano
Alfabetização financeira: estudo sobre a influência de variáveis demográficas e socioeconômicas na população economicamente ativa do município de Barra do Corda (MA)	Verificar se a variável demográfica nível de escolaridade e a variável socioeconómica renda pessoal influenciam no conhecimento financeiro dos respondentes.	Comunidade em geral	ADM	Barra do Corda	EM	2017
Educação financeira e planejamento financeiro familiar dos alunos do curso técnico em administração integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Maranhão, Campus Buriticupu	Investigar o nível de educação financeira dos alunos do curso Técnico em Administração do IFMA – Campus Buriticupu, com ênfase no planejamento financeiro familiar, e analisar como seus conhecimentos influenciam decisões sobre orçamento, consumo, poupança e endividamento.	Estudantes do Ensino Médio, cursista do técnico em administração	ADM	Buriticupu	EM	2018
Educação Financeira e seus benefícios para a agricultura familiar	Analizar os fatores que influenciam o uso de recursos naturais sustentáveis como geração de renda, associando-os ao uso da educação financeira no cotidiano dos agricultores familiares no município de Araioses-MA.	Agricultores	ADM	Araioses	EM	2020
Análise da relação entre consumo financeiro e educação financeira de alunos do IFMA-Campus Buriticupu: Um estudo de caso.	Investigar como a educação financeira pode auxiliar no planejamento individual e familiar de alunos do IFMA e compreender sua relação com hábitos de consumo.	Alunos do ensino médio e superior do IFMA	MTM	Buriticupu	ES	2021

Fonte: Autores (2024)

Os Institutos Federais do Maranhão possuem como premissa o ensino técnico e tecnológico, agregando, além do ensino médio, o ensino técnico profissionalizante. Com isso,

verificou-se que os projetos, aqui estudados, eram em sua maioria enquadrados na área da administração (75%), tendo como bolsistas os alunos do ensino médio. Notou-se uma preocupação presente em alguns professores quanto à disseminação dessa temática ao alinhar as vivências dos alunos com os conteúdos ensinados nas áreas dos cursos técnicos de administração, e nas ciências exatas.

O estudo realizado em 2017, “Alfabetização financeira: estudo sobre a influência de variáveis demográficas e socioeconômicas na população economicamente ativa do município de Barra do Corda (MA)”, contou com uma amostra de 298 participantes que responderam um questionário com 26 questões, o qual abordavam sobre o perfil socioeconômico, alfabetização financeira e endividamento. Como resultados, foi verificado que menor escolaridade e menor renda estão associados a menor nível de alfabetização financeira, e quanto maior a renda e a escolaridade, maior o conhecimento financeiro. O estudo reforça que o conhecimento financeiro é essencial para evitar o endividamento e que a educação financeira nas escolas é uma medida importante e urgente para preparar as futuras gerações para a gestão consciente de seus recursos.

Em 2018, o trabalho, “Educação financeira e planejamento financeiro familiar dos alunos do curso técnico em administração integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Maranhão, Campus Buriticupu”, teve como público-alvo a participação dos alunos regularmente matriculados do curso técnico em administração do IFMA, que responderam um questionário estruturado com perguntas sobre perfil socioeconômico, práticas financeiras e conhecimentos básicos em finanças. Os resultados demonstraram que existem lacunas no conhecimento sobre orçamento pessoal e familiar, constatação de práticas financeiras inadequadas, como ausência de poupança ou uso recorrente de crédito sem planejamento, havia correlação entre nível de renda familiar, escolaridade dos pais e conhecimento financeiro e apontaram como positivo a relevância da escola como espaço formador de competências financeiras.

Com relação ao trabalho “Educação Financeira e seus benefícios para a agricultura familiar”, foi realizado um questionário com 30 agricultores familiares, contendo 20 perguntas objetivas. Os resultados mostraram que os agricultores familiares do município de Araioses, Maranhão, reconhecem a importância da educação financeira para uma gestão mais eficiente da renda, dos custos e da sustentabilidade de suas atividades. Embora nem todos possuam conhecimento técnico-contábil, há uma disposição crescente para aprender e aplicar conceitos de bioeconomia e controle financeiro, melhorando assim a gestão das propriedades rurais.

E por fim, o trabalho desenvolvido em 2021, intitulado “Análise da Relação entre Consumo Financeiro e Educação Financeira de Alunos do IFMA – Campus Buriticupu: Um Estudo de Caso”, utilizou uma amostra de 109 estudantes, sendo do ensino médio e ensino superior, e utilizou questionário com perguntas objetivas e a realização de rodas de conversa. Como resultados verificou-se que os estudantes reconhecem a importância da educação financeira, mas não aplicam os conceitos em seu cotidiano, e a falta de prática, planejamento e formação formal contribuem para riscos de inadimplência. Diante disso, apesar de os estudantes entenderem o conceito de educação financeira, a ausência de formação prática compromete sua aplicação no dia a dia. O estudo ainda reforça a necessidade de incluir o tema nos currículos escolares, promovendo o consumo consciente, a criação de reservas e o controle de despesas.

Trabalhos como estes são fundamentais, pois a escola pode oportunizar espaços de convivência, diálogo e reflexão sobre a sociedade, contemplando temas sociais, culturais e políticos, como é o caso da educação financeira. “Os conteúdos escolares precisam ser discutidos considerando essas vivências, os conceitos devem ser recursos que os alunos usam para posicionar-se diante dos desafios da nossa sociedade, com uma postura crítica, responsável e sustentável” (Oliveira, 2021, p. 2). Nesse sentido, o ambiente escolar contribui com o movimento da matemática em ação, ao contextualizar o conteúdo com as situações cotidianas dos alunos.

Ao analisar os trabalhos, verificou-se que abordavam as ideias de planejamento financeiro, estudos sobre o consumo e alfabetização financeira. Observou-se que utilizam o espaço escolar para mobilizar diálogos que deem suporte aos conhecimentos sobre educação financeira. Este convite ao diálogo, como incentivado por Muniz Junior (2016), pode propiciar e fortalecer aspectos que envolvem o consumo consciente, visando a reflexão e a criticidade nas tomadas de decisões, colocando em ação a matemática, indicado por Skovsmose (2014).

Os trabalhos selecionados foram analisados quanto aos objetivos e ao público-alvo. Com isso, identificou-se como ponto de confluência a verificação de como os conceitos fundamentais da educação financeira eram percebidos pelos alunos do ensino médio técnico de administração e superior do IFMA. Constatou-se que estes trabalhos apresentavam conceitos de educação financeira relacionados ao planejamento financeiro com o intuito de verificar a diminuição de endividamento. Entende-se, portanto, que

Uma educação que promova o diálogo sobre os conhecimentos financeiros e os espaços característicos com e sobre aos quais esses conhecimentos se constituem, para que o movimento de aprender se dê na aproximação, enfatizando a diversidade

econômica, comercial e financeira que se faz presente e que caracteriza modos de ser e de estar de pessoas de diferentes grupos socioculturais (Pinheiro; Araújo; Alves, 2021, p. 3).

Notou-se, ainda, uma preocupação nos trabalhos com a disseminação desta temática ao alinhar as vivências dos alunos com os conteúdos ensinados nos cursos técnicos de administração e nas ciências exatas. Os aspectos abordados nos projetos privilegiavam diretamente os conceitos de educação financeira que emergem num pensamento de poupar para gastar no futuro, auxiliando na organização do planejamento financeiro pessoal e familiar. Segundo Sousa e Almeida (2024, p. 6) as discussões que foram inseridas nesses projetos estão ligadas a Educação Financeira Mercadológica quando refletem e se voltam “ao uso do dinheiro apenas no contexto individual, com debates focados no mercado financeiro e apresentando propostas de enriquecimento individual” ou à diminuição de dívidas.

No entanto, não foram verificados aspectos que envolvam a educação financeira com diálogos que apresentem aspectos sociais, políticos e ambientais, ou ainda, sustentabilidade, desigualdade e justiça social. Sabe-se que esta temática é ampla e que muitos outros assuntos podem ser contemplados nas discussões; assim, essas lacunas foram evidenciadas para serem discutidas em outros momentos, dentro ou fora, da sala de aula.

Sousa e Almeida (2024) corroboram a afirmação acima, discutindo sobre a educação financeira que deve ser refletida criticamente nas escolas. Segundo eles esta educação financeira crítica deve permitir

[...] ensinamentos que ultrapassam o mundo do capital e das finanças pessoais, pois ela vai além dos produtos disponibilizados pelo mercado financeiro. Ao mesmo tempo em que ela nos ajuda a compreendermos sobre o funcionamento desse mercado, abre também os nossos olhos para as diversas situações de opressão que estão presentes no meio social e que, por sua vez, ocasionalmente, nos aprisionam. Uma proposta envolvendo a EFC nos permite trabalharmos em prol da justiça social e sermos contra esse sistema dominado pela ordem neoliberal. Diante disso, nas pautas curriculares das unidades escolares, torna-se necessário que a educação financeira possa atender a critérios que ultrapassem o valor monetário (Sousa, Almeida, 2024, p. 7).

Com relação ao trabalho direcionado aos alunos da licenciatura em matemática, notou-se que as discussões estavam distantes do esperado. Discutir aspectos sociais, críticos e reflexivos alinhados a educação financeira com os licenciandos é importante, pois ao verificar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação financeira aparece como tema transversal contemporâneo, mas sabe-se que o componente curricular de matemática possui uma responsabilidade ainda maior, pois pode utilizar os recursos matemáticas para indicar

aspectos importantes. A “BNCC atribui grande responsabilidade ao professor de Matemática, no que se refere à condução da Educação Financeira, visto que está frequentemente relacionada a diversos conteúdos matemáticos por meio das habilidades e competências” (Hartmann; Maltempi, 2021, p. 2–3).

Como a educação financeira não é apresentada como uma disciplina dos cursos de graduação em matemática no IFMA (Aguiar; Neres; Sales, 2024), é importante abordar esta temática por meio de outras metodologias a fim de: “melhorar o desenvolvimento e as discussões envolvendo a formação inicial e continuada de professores, no que tange aos conhecimentos específicos acerca da área da Matemática e sobre a EF [educação financeira]” (Assis *et al.*, 2021, p. 4). Esta inclusão na formação de professores poderá auxiliar na formação crítica e cidadã e, em consequência, contribuir da mesma forma com os alunos da/na educação básica.

Portanto, é importante discutir esta temática com os alunos do ensino superior, pois são poucos os trabalhos de pesquisas desenvolvidos com foco nos futuros professores de matemática. Ao trabalhar a educação por meio de projetos, aproxima-se o conteúdo visto em sala de aula com a prática, que pode ser realizada por meio da vivência cotidiana do estudante.

Assim, analisando o Quadro 1, apenas um dos trabalhos foi enquadrado no nível superior. Por não constar especificamente o tema de educação financeira nos Projetos Políticos Pedagógico do Curso (PPC) de Matemática do IFMA (Aguiar; Neres; Sales, 2024), a inserção desta temática na formação de professores auxiliaria os futuros docentes na reflexão e na tomada de consciência financeira. É importante dialogar com os licenciandos sobre este tema, pois este debate pode complementar sua formação, reduzindo lacunas ao conduzir esta discussão no ambiente escolar e incentivando o pensamento crítico e reflexivo diante de temas importantes para a formação cidadã.

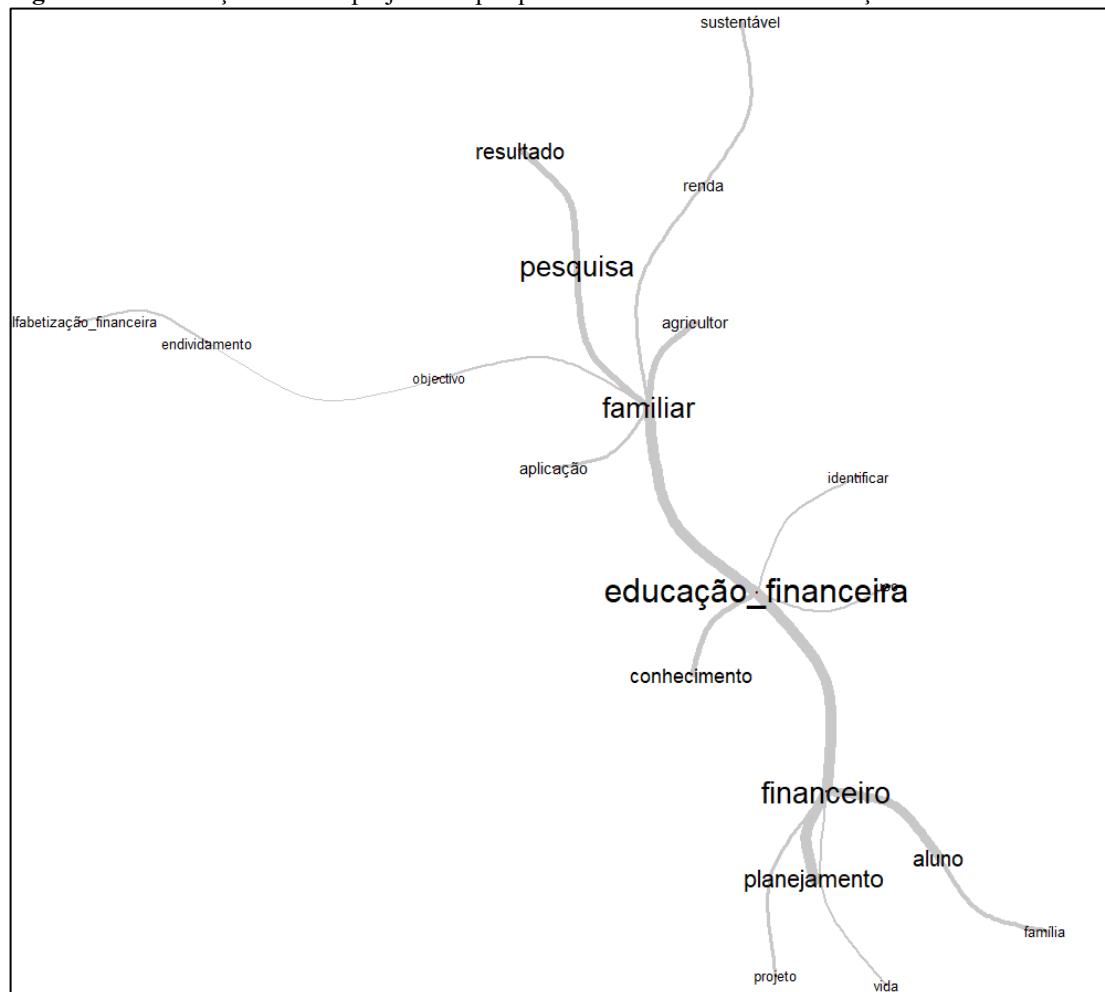
A figura do professor tem influência na formação do aluno para questões relacionadas à conscientização, pois este ocupa uma posição privilegiada no que se refere à formação de hábitos. O docente do ensino básico trabalha com crianças e adolescentes em um estágio no qual estes estão desenvolvendo conexões entre o seu comportamento e suas experiências vivenciadas. Essa prática de consciência financeira estimula o domínio de competências e habilidades matemáticas, pois o estudante da educação básica precisa planejar, comparar, calcular e estimar valores.

Utilizar o espaço escolar para mobilizar diálogos que deem suporte as tomadas de decisões é muito necessário para os dias de hoje. Tais diálogos podem propiciar e fortalecer o

consumo consciente e a utilização dos recursos financeiros com mais responsabilidade, promovendo reflexão e criticidade nas escolhas. Assim, para melhor visualizar as discussões promovidas por esses projetos, foi realizada uma análise de similitude (Figura 1) com o auxílio do software Iramuteq (Ratinaud, 2022). Essa análise baseia-se na teoria dos grafos e possibilita ao pesquisador identificar coocorrências e conexões entre as palavras (Tinti; Barbosa; Lopes, 2021).

Para esta análise, foram consideradas as 20 palavras de maior frequência, para uma melhor visualização gráfica. Assim, na Figura 1 observa-se como termo central a palavra “educação financeira” ($f=50$), que se conecta diretamente com “familiar” ($f=36$) e “financeiro” ($f=38$). Verifica-se, assim, que o fio condutor que une esses projetos é a identificação dos conhecimentos financeiros que as pessoas da comunidade (grupo familiar) e os alunos possuem sobre educação financeira.

Figura 1 - Interrelação entre os projetos de pesquisas contendo o tema de educação financeira no IFMA



Fonte: Autores (2024)

Os trabalhos destacam que os participantes entendem a importância de ter o conhecimento sobre educação financeira para a organização da renda e aplicação no planejamento familiar, o que possibilita o desenvolvimento de outras ações e projetos de diversas naturezas (ensino e extensão) dentro do espaço escolar. Nota-se que os conhecimentos financeiros são importantes, pois proporcionam informações pertinentes e saberes essenciais que podem ser utilizados na vivência das pessoas, colaborando com a qualidade de vida e fomentando o desenvolvimento econômico.

Analisou-se também que os docentes responsáveis pelos projetos se preocupam em refletir e questionar como as instituições de ensino podem colaborar para disponibilizar espaços para discussões e desenvolvimento de conhecimentos sobre educação financeira. O objetivo é reforçar e fortalecer o consumo consciente por parte dos consumidores e reduzir o endividamento. “Por seu caráter transdisciplinar, torna-se uma ferramenta de apoio a uma abordagem para além do valor monetário” (Sousa, Almeida, 2024, p. 8). Dessa forma, a educação financeira no espaço escolar está envolvida

[...] por meio de um processo educativo, que favorece que estudantes sejam introduzidos no universo do dinheiro, mas que desenvolvam uma consciência crítica e reflexiva e saibam tomar decisões frente às mais diversas questões financeiras, que tenham consciência das armadilhas do marketing, que consigam distinguir um desejo de uma necessidade, e que tenham consciência de que o consumismo gera consequências (Melo *et al.*, 2021, p. 5–6).

Ao utilizar os projetos de pesquisa como metodologia de produção e transmissão de conhecimentos, entende-se que a ideia de educação financeira não é um conceito estanque e totalmente definido, mas algo em constante evolução. Verificou-se também que as discussões sobre educação financeira não se restringem apenas à movimentação de dinheiro ou orçamentos pessoais, mas abrangem a saúde financeira, que reflete na qualidade de vida das pessoas em geral. Essa qualidade pode ser adquirida através de hábitos simples, como poupar, economizar e refletir.

Observou-se ainda, que a educação financeira escolar precisa ser discutida na licenciatura, pois “o professor sozinho, com o seu conhecimento adquirido nas universidades e na sua prática educativa, não dá conta dessas demandas que envolvem o contexto da educação financeira” (Sousa, Almeida, 2024, p. 9). Uma forma de realizar essas discussões na formação inicial e continuada é por meio dos projetos de pesquisas, que podem incentivar a construção e o fortalecimento das ideias sobre o tema de educação financeira e tudo que gira em torno dele,

como os aspectos sociais e ambientais.

Dessa forma, ao promover o diálogo, os professores (pesquisadores) podem contribuir para melhorar o conhecimento e a aplicação dos resultados sobre a educação financeira. Embora tenham sido encontrados poucos projetos com alunos do ensino superior e com a ausência da temática nos Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Matemática (PPC), este poderia ser um importante espaço para a discussão da temática.

4 CONSIDERAÇÕES

O uso da pesquisa como metodologia para ensinar permite a aquisição de conhecimento por meio do questionamento, argumentação e validação de argumentos, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos alunos. A contextualização dos objetos de conhecimento (conteúdos) de matemática com questões da vida em sociedade é essencial para esse desenvolvimento.

Os professores da educação básica desempenham um papel importante na formação dos alunos para questões de conscientização financeira, aproveitando o estágio em que crianças e adolescentes estão formando conexões entre comportamentos e experiências. Essa perspectiva também pode ser aplicada aos professores de cursos superiores e seus alunos. Nesse sentido, com base no que foi analisado, foram encontrados poucos projetos no IFMA (apenas quatro), e menos ainda voltados para alunos do ensino superior (apenas um).

Com base nos estudos analisados, observou-se um padrão consistente entre diferentes públicos — estudantes, comunidade em geral e agricultores — em relação à importância da educação financeira. A escolaridade, renda familiar e acesso a informações sobre finanças são fatores determinantes para o desenvolvimento de práticas conscientes de consumo e planejamento. Em todos os trabalhos, foram identificadas falhas no conhecimento sobre orçamento pessoal, poupança e uso de crédito, além de uma clara correlação entre nível de instrução e domínio financeiro. Isso indica que a educação financeira, quando ausente, favorece comportamentos que levam ao endividamento e à má gestão de recursos.

Dessa forma, as pesquisas reforçam a urgência de inserir a educação financeira de forma estruturada nos currículos escolares e de capacitar também públicos fora do ambiente urbano, como os agricultores familiares. A escola surge como espaço central para a formação de competências que vão além do conteúdo tradicional, promovendo o consumo responsável, o planejamento orçamentário e o uso sustentável dos recursos. A consolidação dessa prática

contribuirá para o empoderamento financeiro da população, redução da inadimplência e fortalecimento da autonomia econômica em diferentes contextos sociais.

Além disso, com a ausência de estudos da temática nos PPC de Matemática do IFMA, seria importante aumentar essa quantidade, indicando a necessidade de maior inserção da educação financeira na formação de professores de matemática. O número de trabalhos analisados e as temáticas desenvolvidas podem considerar-se uma limitação ao estudo realizado, mas simultaneamente evidenciam a pouca importância que tem sido dada à educação financeira em projetos de PIBIC.

Utilizar o espaço escolar para promover diálogos sobre educação financeira é essencial para fortalecer o consumo consciente e a responsabilidade nas decisões financeiras dos alunos. Assim, as discussões dos trabalhos de pesquisa analisados do IFMA revelam que a educação financeira é abordada principalmente em aspectos de planejamento financeiro e consumo consciente. Considerando que a temática pode contemplar várias discussões, foram identificadas lacunas nos trabalhos, pois não abordaram questões sociais, políticas, ambientais, sustentabilidade, desigualdade e justiça social, podendo isto indicar caminhos para discussões futuras.

REFERÊNCIAS

ABAD-SEGURA; GONZÁLEZ-ZAMAR. Effects of Financial Education and Financial Literacy on Creative Entrepreneurship: A Worldwide Research. **Education Sciences**, Basel, Switzerland, v. 9, n. 238, p. 1–17, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/9/3/238>. Acesso em: 20 maio 2024.

AGUIAR, Reullyanne Freitas de *et al.* Educação financeira na formação de professores: um olhar sobre a produção stricto sensu Brasileira. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá-MT, v. 11, n. 1, p. 1–23, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/reamec/article/view/15389>. Acesso em: 14 out. 2023.

AGUIAR, Reullyanne Freitas de; NERES, Raimundo Luna; SALES, Francisco Alexandre de Lima. A Educação Financeira em Institutos Federais do Maranhão: um Olhar nos PPCs. **Jornal Internacional De Estudos Em Educação Matemática**, Londrina-PR, v. 16, n. 3, p. 408–415, 2024. Disponível em: <https://jieem.pgsscogna.com.br/jieem/article/view/10864>. Acesso em: 22 maio 2024.

ASSIS, Adryanne Maria Rodrigues Barreto de *et al.* Reflexões sobre Educação Financeira escolar: o que é discutido em cursos de formação de professores dos anos iniciais e como ocorre na prática?. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife-PE, v. 12, n. 2, p. 1–24, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250394>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BARONI, Ana Karina Cancian. **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática:** possibilidades para a formação inicial do professor. 2021. 253 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) –Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro: São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/4b511400-00a7-40b6-81ed-ea013401d9d8>. Acesso em: 06 jul 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília-DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de Dezembro de 2010.** Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasilia-DF, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em: 5 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:** Proposta de Práticas de Implementação. Brasilia-DF, 2019. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRUCHÉZ, Adriane *et al.* Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica. **Desafio online**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 141–159, 2018. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259>. Acesso em: 13 mar. 2022.

DIAS, Carolina Rodrigues; OLGIN, Clarissa de Assis. Uma proposta didática para o desenvolvimento da temática educação financeira. **REMATEC - Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, Belém-PA, v. 18, p. 42–54, 2018. Disponível em:
<https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/210/209>. Acesso em: 6 set. 2024.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru-SP, v. 8, n. 2, p. 237–252, 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/rpxWhrW3yfVZHTY9kSVyrxS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo - SP: Editora Atlas, 2002.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; MALTEMPI, Marcus Vinicius. A abordagem da Educação Financeira na Educação Básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de Matemática. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife-PE, v. 12, n. 2, p. 1–23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250363>. Acesso em: 12 jul. 2023.

IFMA. **Concursos e Seletivos**. São Luís-MA, 2023. Disponível em:

<https://portal.ifma.edu.br/concursos-e-seletivos/?tipo=4&campus=&situacao=2&busca=PIBIC>. Acesso em: 30 abr. 2023.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; PESSOA, Cristiane Azevêdo Santos. Educação financeira: questionamentos e reflexões de três grupos de pesquisa. In: KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark (org.). **Educação Financeira: olhares, incertezas e possibilidades**. Taubaté, SP: Editora Akademy, 2021. p. 13–50.

MELO, Danilo Pontual de *et al.* Diálogos entre a educação financeira escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife-PE, v. 12, n. 2, p. 1–27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250447>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MUNIZ JUNIOR, Ival. **Econ ou Humanos? Um estudo sobre a tomada de decisão em ambientes de educação financeira escolar**. 2016. 431 f. Tese (Doutorado) em Engenharia de Produção - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2016. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_be8eaf1301ac11af02942c11f11d381a. Acesso em: 5 jun. 2024.

OLIVEIRA, Vanessa de. Projetos e Educação Financeira: diálogos possíveis. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife-PE, v. 12, n. 2, p. 1–25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250170>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PINHEIRO, José Milton Lopes; ARAÚJO, Juscimar Da Silva; ALVES, Murilo Barros. As produções financeiras em diferentes espaços socioculturais: pensando uma Educação Etnofinanceira. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife-PE, v. 12, n. 2, p. 1–27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250336>. Acesso em: 12 jul. 2023.

RAMON, Rosangela; TREVISON, Eliane. Educação Financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá-MT, v. 7, n. 2, p. 109–126, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/8504>. Acesso em: 24 abr. 2023.

RATINAUD, Pierre. **Pour Les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires**. Paris, França, 2022. Disponível em: www.iramuteq.org.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos. **Como estudantes de 5º ano refletem sobre temáticas relacionadas à educação financeira escolar?** Um olhar na perspectiva dos atos dialógicos. 2023. 207 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53855>. Acesso em: 4 jun. 2023.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica**. 1ºed. Campinas, SP:

Papirus, 2014.

SOARES, Guilherme Araújo; DOLZANE, Maria Ione Feitosa. Uma Sequência Didática de Educação Financeira sobre Consumo na perspectiva da Educação Matemática Crítica.

REMATEC, Belém-PA, v. 19, n. 47, p. 1–15, 2024. Disponível em:

<https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/535>. Acesso em: 6 set. 2024.

SOUZA, Ivan Bezerra de; ALMEIDA, José Joelson Pimentel de. Educação Financeira Escolar para além do valor monetário. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 12, p. e24085, 2024. DOI: [10.26571/reamec.v12.18118](https://doi.org/10.26571/reamec.v12.18118). Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/18118>. Acesso em: 6 jul. 2025.

TINTI, Douglas da Silva; BARBOSA, Geovane Carlos; LOPES, Celi Espasandin. O software IRAMUTEQ e a Análise de Narrativas (Auto)biográficas no Campo da Educação Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro - SP, v. 35, n. 69, p. 479–496, 2021. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2021000100479&tlang=pt. Acesso em: 14 jun. 2022.

VIEIRA, Kelmara Mendes; KLEIN, Leander Luiz; DENARDIN, Adriele Carine Menezes; LINKE, Denise Doná; MESQUITA, Leidiane Ferreira. Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro - SP, v. 32, n. 65, p. 21, 2022. Disponível em:
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15719>. Acesso em: 20 abr. 2023.

VIZOLLI, Idemar; SÁ, Pedro Franco de. Um estado do conhecimento em relação a formação continuada para professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental na Amazônia Legal Brasileira. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 8, n. 3, p. 650–669, 2020. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.26571/reamec.v8i3.11022>. Acesso em: 06 jul. 2025.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Pelo apoio ao desenvolvimento na formação educacional dos autores ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Universidade CEUMA (UNICEUMA) e Universidade Nova de Lisboa (UNL).

FINANCIAMENTO

A presente pesquisa contou com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). E ainda foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues e Raimundo Luna Neres.

Introdução: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues e Raimundo Luna Neres.

Referencial teórico: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues e Raimundo Luna Neres.

Análise de dados: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues e Raimundo Luna Neres.

Discussão dos resultados: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues e Raimundo Luna Neres.

Conclusão e considerações finais: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues e Raimundo Luna Neres.

Referências: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues e Raimundo Luna Neres.

Revisão do manuscrito: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues e Raimundo Luna Neres.

Aprovação da versão final publicada: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Alexandra Sofia da Cunha Rodrigues e Raimundo Luna Neres.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os autores indicaram ao longo do texto o *site* onde foram obtidos os dados. Isso promove a transparência, permite a reutilização dos dados por outros pesquisadores e fortalece a base de evidências científicas.

PREPRINT

Não publicado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

COMO CITAR - ABNT

AGUIAR, Reullyanne Freitas de; SALES, Francisco Alexandre de Lima; RODRIGUES, Alexandra Sofia da Cunha; NERES, Raimundo Luna. Educação financeira em projetos PIBIC no IFMA: contribuições e limites na formação de licenciandos em matemática. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 13, e25044, jan./dez., 2025. <https://doi.org/10.26571/reamec.v13.20766>

COMO CITAR - APA

Aguiar, R. F. de; Sales, F. A. de L.; Rodrigues, A. S. da C.; Neres, R. L. (2025). Educação financeira em projetos PIBIC no IFMA: contribuições e limites na formação de licenciandos em matemática. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 13, e25044. <https://doi.org/10.26571/reamec.v13.20766>

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF

Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>



OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iTThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da Crossref.



PUBLISHER

Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no [Portal de Periódicos UFMT](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



EDITOR

Dailson Evangelista Costa

EDITORES CONVIDADOS

José Roberto Linhares de Mattos
Mônica Suelen Ferreira de Moraes
Sandra Maria Nascimento de Mattos

VERSÃO SIMPLIFICADA

Uma versão simplificada do referido manuscrito foi publicada nos Anais do III ETEM – Encontro Tocantinense de Educação Matemática. Link: <https://ojs.sbmto.org/index.php/iiitem/article/view/405>

AVALIADORES

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este manuscrito e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

HISTÓRICO

Submetido: 27 de julho de 2025.

Aprovado: 15 de outubro de 2025.

Publicado: 22 de dezembro de 2025.
